

## CHINESA NEWAY QUER PRODUZIR VÁLVULAS NO BRASIL ATÉ 2016

A fabricante chinesa de válvulas industriais Neway planeja passar a montar seus produtos no Brasil até 2016. A companhia pretende diversificar suas áreas de atuação no País, dos atuais 95% de vendas para o setor de petróleo e gás, para uma participação de até 45% de novos setores, como papel e celulose, mineração e químico. A empresa espera também reestabelecer, ainda este ano, seu vínculo como fornecedora da Petrobras.

A Neway chegou ao Brasil em 2007, por meio de uma joint venture com os proprietários da fabricante nacional de válvulas Interativa. Em 2012, a parceria se encerrou e a empresa seguiu como uma filial exclusiva da matriz chinesa. Em janeiro, a Neway foi a primeira empresa autorizada a abrir seu capital na bolsa de valores de Shanghai desde 2012, captando cerca de US\$ 240 milhões.

Atuando como distribuidora da matriz chinesa, a Neway do Brasil mantém estoque de 15 mil válvulas para pronta entrega na sede em Sorocaba (SP). "Desde sua chegada, a Neway entregou 100 mil válvulas ao mercado brasileiro, 95 mil delas para a área de óleo e gás, para a Petrobras e suas ramificações", relata o gerente comercial Gelson Dagnese.

"Agora, estamos desenvolvendo um novo modelo de abordagem de mercado. Nossa estratégia é 'pluralizar' a empresa em diversos segmentos, para não ficarmos concentrados em um só", adianta o executivo. "A área de óleo e gás, para fabricantes de válvulas do porte da Neway, sempre será a maior. Mas esperamos ter sucesso em atingir de 35% a 45% de diversificação", diz o gerente.

Segundo Dagnese, dentre as diversas oportunidades no Brasil, o mercado de papel e celulose se mostra o mais promissor. "É um setor que veio ameaçando investimentos no ano passado, recuou por razões relacionadas ao preço da commodity, mas é uma área que está com bastante impulso para este e o próximo ano", avalia. Já nas áreas química, petroquímica, siderúrgica e de fertilizantes, o executivo vê maior lentidão.

### Fábrica brasileira

A produção local é parte da estratégia para atingir os novos mercados. "O projeto deve ser implantado completamente até 2016, em sua primeira fase", conta o executivo. Nesta etapa preliminar, a empresa deve receber kits de peças para apenas montar o produto localmente. "Queremos com isso dar flexibilidade à oferta, customizando o produto para as particularidades do mercado brasileiro", afirma o porta-voz.

A fabricante espera atingir de 60% a 65% de conteúdo local com a montagem no interior paulista e a compra de peças de fornecedores locais. Mas este não é o objetivo central da operação, considera o gerente, cuja prioridade é a flexibilidade de estoques. "Alguns contratos pedem isso [o índice de conteúdo nacional nos produtos], mas na prática a competitividade continua sendo o maior vetor de fechamento de negócios", considera Dagnese.

Assim, a perspectiva de fabricação no País, para além da montagem, é mais distante. "Enquanto o conteúdo local não ganha um valor maior dentro das negociações, vamos manter o melhor equilíbrio possível entre custo e conteúdo. Quando isso passar a ser uma questão fundamental, temos condições de passar a produzir no Brasil com praticamente 90% a 95% de conteúdo local", diz.

Até o momento, a empresa, que possui unidades de negócio em oito países, além de três fábricas e quatro fundições na China, já investiu cerca de US\$ 17 milhões no Brasil. "Esse investimento foi feito na expectativa de uma permanência de longo prazo", diz Dagnese. Segundo ele, capitalizada



após a oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês), a Neway deve destinar parte dos recursos ao Brasil. "Hoje existe uma comissão da empresa na China estudando qual será o destino desses recursos e, com certeza, o Brasil é um candidato forte a receber uma parcela destes aportes."

## Petrobras

Num horizonte mais próximo, a empresa espera este ano reestabelecer seu vínculo como fornecedora da Petrobras. "Devemos passar, em meados do ano, por uma reavaliação da Petrobras de nossa unidade da China para reestabelecer os vínculos formais entre as empresas", diz Dagnese.

Com isso, e o início da montagem local, a Neway espera retomar contratações no País - a companhia já teve 90 funcionários no Brasil em anos passados, quando a operação esteve maior.

Globalmente, a chinesa cresce a taxas de 20% ao ano. No Brasil, dada a base pequena, a expectativa é de um crescimento ainda maior. "Isso porque temos ainda um pequeno market share. Sabemos que o desenvolvimento do mercado deve ser muito lento nos próximos dois anos, mas, com o ganho de participação, devemos superar os 20% de crescimento."

As dificuldades de caixa da Petrobras contribuem para o pessimismo do executivo em relação ao mercado em geral. Também a lenta recuperação dos mercados internacionais, o ano de eleições e o período de ajustes subsequente levam o representante a crer que 2014 e 2015 não serão anos excelentes para a economia. "O cenário não será dos mais alvissareiros nestes dois anos, mas 2016 promete muito", prevê.

**Fonte:** Diário do Comércio e Indústria

